

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO EM HUMANIDADES

HIAGO DE SOUSA AQUINO

PRÁTICAS EDUCATIVAS DO KARATÊ PARA COM A VIDA ESCOLAR DE
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I - EM PENTECOSTE (CE)

ACARAPE, CE

2019

HIAGO DE SOUSA AQUINO

PRÁTICAS EDUCATIVAS DO KARATÊ PARA A VIDA ESCOLAR DE
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM PENTECOSTE (CE)

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto de Pesquisa - apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Geranilde Costa e Silva

ACARAPE-CEARÁ

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Práticas educativas do karatê para a vida escolar de crianças do ensino fundamental I em Pentecoste (CE)

HIAGO DE SOUSA AQUINO
(Acadêmico)

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Geranilde Costa e Silva
(Orientadora)

Prof. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini
(IH/UNILAB)

Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro
(IH/UNILAB)

ACARAPE-CEARÁ
2019

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	
1.1 Minhas Vivencias no Karatê-Do	06
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	10
3 BREVE HISTÓRIA SOBRE AS PRIMEIRAS PRATICAS DO KARATÊ E SUAS INFLUÊNCIAS	11
3.1 A disseminação do Karatê nas escolas	14
3.1.2 A chegada do Karatê-dô no Brasil	15
4 O KARAÊ EM PENTECOSTE	18
5 O QUE AS PESQUISAS DIZEM SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO KARATÊ PARA AS CRIANÇAS	20
6 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
7 REFERÊNCIAS	24

RESUMO

O karatê-do é a prática de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento de defesa pessoal, assim como também uma prática filosófica que contribui para o desenvolvimento físico, psicológico e educacional de estudantes. Esse projeto de pesquisa tem como objetivo principal - Identificar como as práticas do Karatê contribuem para o desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste. E como objetivos específicos, 1º - Identificar práticas do Karatê que se desenvolvem na cidade de Pentecoste e suas influências no desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos; 2º - Analisar relações entre o desenvolvimento educacional e práticas de Karatê-dô em ambiente escolar junto a crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste e 3º - Identificar de como ou qual a melhor forma do karatê se relacionar com escola de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste. Essa pesquisa será de cunho qualitativo. A escolha por esse tipo de metodologia foi feita porque tem como intuito a análise de dados subjetivos, conhecer formas e práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: karatê-do; escola, práticas pedagógicas

1 JUSTIFICATIVA

1.1 Minhas Vivencias no Karatê-Do

Conheci o Karatê por volta de 2008, através de uma organização sem fins lucrativos, a Escola Popular Cooperativa de Pentecoste - EPC, que tem como o intuito de promover a educação e a cultura na cidade de Pentecoste. Por meio dessa organização foram desenvolvidos diversos projetos sociais, tais como o Pré-ENEM - o Exame Nacional do Ensino Médio ENEM, é uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, utilizada para verificar o nível e qualidade do ensino no Brasil, além disso, a nota obtida pelo aluno pode ser utilizada para ingressar no ensino superior, majoritariamente em universidades públicas brasileiras. O projeto Pre-ENEM da Escola Popular Cooperativa foi elaborado para que os jovens que não tivessem condições de pagar cursinhos pudessem ter acesso a um material de qualidade e com a supervisão, para os estudos, de outros estudantes veteranos e universitários interessados na melhoria de desempenho desses sujeitos. Projeto Cinéfilo, voltado para a área do entretenimento e debate sobre produções audiovisuais, descobrindo sonhos e sorrisos, bem como o Projeto Estudante Cooperativo – PEC, dentre outros.

O karatê-do é a prática de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento de defesa pessoal, assim como também uma prática filosófica, que segundo o mestre Funakoshi¹ servem para polir o ser humano. Desse modo, o carateca deve buscar sempre o desenvolvimento do equilíbrio entre corpo e mente, e levar os ensinamentos das práticas do karatê-do para o seu dia-a-dia, seja no ambiente familiar, escolar, de trabalho, lazer e etc.

Por volta de 2008 foi implementado na EPC Ombreira, um núcleo da EPC Pentecoste, que estava situado no bairro onde eu morava, bairro São Pedro, conhecido popularmente como “Ombreira” Um projeto de Karatê voltado para os jovens. Senti interesse no projeto e juntamente a alguns amigos fiz a minha inscrição para as aulas de Karatê.

¹ Gichin Funakoshi foi um mestre de Okinawa-te, nascido em Okinawa no ano de 1868. Foi o principal divulgador da arte marcial pelo arquipélago japonês. Deixou como legado o estilo de Karatê Shotokan.

O que eu e meus amigos imaginávamos a respeito do Karatê era algo completamente diferente das suas reais práticas, ambos tínhamos uma imaginação estereotipada que era exibida por meio da mídia e do cinema, com o passar do tempo pude ver um pouco da essência do Karatê e o seu valor para o meu desenvolvimento como cidadão, com os ensinamentos que foram a mim passados.

Pratiquei Karatê durante os anos de 2008 e 2009, logo depois eu parei por um tempo. Por sua vez, o projeto foi finalizado e continuou apenas como um trabalho voluntário do sensei Claudio Andrade, no entanto, devido à falta de recursos financeiros o projeto foi finalizado. Mas ainda assim, deixou em aberto a possibilidade a todos os praticantes que desejassem continuar a praticar o Karatê treinassem na sua academia, sem que pagassem nenhum valor

Mesmo diante da oferta feita pelo citado sensei houveram obstáculos que me impediram de dar continuidade aos treinos de Karatê, tais como a distância, apesar da academia ficar apenas a 1,5 km do meu bairro, eu não tinha nenhum meio de transporte assim não poderia ir as aulas, como também, na época eu tinha apenas 13 anos., e sem autorização e apoio dos meus pais me deparei com mais um obstáculo, umas vez que os mesmo não acreditavam que Karatê pudesse contribuir de modo positivo para a minha formação, logo não me apoiavam a praticar o esporte e tive que abandoná-lo.

Ainda em 2011, por meio de um projeto governamental, o Programa Nacional de Inclusão dos Jovens – ProJovem, que na época tinha como objetivo tirar os jovens das ruas, durante seu tempo ocioso fora das escolas, e incentivá-los a praticar de atividades educativas extracurriculares e também tais como dança, teatro, música, aulas de xadrez e artes marciais.

Nessa época o Karatê estava começando a ser implementado como uma ação pedagógica no ProJovem, como na minha infância o karatê me marcou e com apoio de alguns amigos que tiveram curiosidade para conhecer o karatê e dar início às práticas resolvi aproveitar essa oportunidade e apoio dos meus amigos para voltar a treinar.

Dessa vez pude levar as práticas do Karatê à frente, e assim, treinei durante um período de cinco anos. Participei de exames de faixa, nome dado aos testes de graduações que são feitos para avaliar o aluno como Carateca, bem como de inúmeros campeonatos nos quais tive a honra de ser contemplado, em sua grande maioria, consegui conquistar

medalhas até mesmo de ouro. Também trabalhei como senpai², uma espécie de professor júnior no projeto Mais Educação, sob a supervisão de alguns docentes de escola pública de ensino fundamental e a orientação do meu sensei, Momento esse em que pude repassar as práticas do Karatê-do para algumas crianças que participavam do projeto Mais Educação ação pedagógica.

Atualmente sou faixa marrom, mas tive que abrir mão dos treinos na minha cidade para que eu pudesse estudar em uma instituição de ensino superior, dessa forma, levo o Karatê como uma filosofia de vida, ainda treino de forma autônoma, mas sempre que posso vou visitar meu sensei e meus velhos colegas de treino.

O karatê trouxe inúmeros benefícios para a minha vida, além de me ajudar no que diz respeito à defesa pessoal, também me ajudou a melhorar minha postura, e o desenvolvimento dos meus ossos, pois eu tinha problemas de coluna. Contribuiu ainda no que diz respeito ao meu processo de sociabilidade, eu era um rapaz muito tímido para falar em público e aos poucos fui perdendo essa timidez, ajudou a melhorar a minha concentração, e por meio de sua filosofia me ajudou a ser uma pessoa que ao invés de julgar tenta compreender o próximo.

Logo abaixo exponho algumas imagens de atividades relacionadas ao ensino do Karatê do qual participei.

Figura 1 - Foto do primeiro exame de faixa na EPC Ombreira, 29/04/2008.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Primeira copa de karatê em Pentecoste – CE. 2011.



Fonte: Arquivo pessoal

² **Senpai** é uma palavra em japonês, usada para se referir com respeito a uma pessoa mais velha ou mais experiente.

Figura 3 - Karatê no projeto Mais Educação em Pentecoste.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4 - Fotografia Tirada após o treino de Kunitê na ASKAPE.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 1 - Foto tirada durante o treino das crianças na ASKAPE.



Fonte: Arquivo pessoal.

Diante das experiências vividas por meio do Karatê, tenho a seguinte pergunta de pesquisa:

- Conhecer quais as práticas do Karatê que são necessárias para que ocorra o desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste?

- Saber como ou qual a melhor forma do Karatê se relacionar com a escola de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste?

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo Geral

- Identificar *como as práticas do Karatê contribuem para o desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste?*

Objetivos Específicos

- Identificar práticas do Karatê que se desenvolvem na cidade de Pentecoste e suas influências no desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos?
- Analisar relações entre o desenvolvimento educacional e práticas de Karatê-dô em ambiente escolar junto a crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste
- Identificar de como ou qual a melhor forma do Karatê se relacionar com escola de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional de crianças na faixa etária de 10 a 14 anos, na cidade de Pentecoste.

3 BREVE HISTÓRIA SOBRE AS PRIMEIRAS PRÁTICAS DO KARATÊ E SUAS INFLUÊNCIAS

A História das artes marciais, em geral, e sua disseminação na China se deu por intermédio do monge indiano Bodhidharma³, porém no Karatê pode se dizer que existe uma especificidade um pouco maior. Ao contrário do que se passa no imaginário social sobre a história do Karatê-Do, as suas origens, primeiras práticas, não são remotas ou desconhecidas, embora seja muito comum em certos documentários, filmes ou artigos acadêmicos ver o relato de que suas origens são desconhecidas, ou que suas origens partem apenas de relatos romanceados a respeito das primeiras práticas do Karatê.

Para que eu possa falar a respeito da história do Karatê, irei me amparar em dois materiais, que são: primeiro, em um artigo produzido por Tiago Frosi⁴ em parceria com Janice Zarpellon⁵, e segundo, no documentário História do Karatê. Projeto Edukar (2017)⁶, baseado no artigo acima citado. No artigo foi feita uma análise sobre a história do Karatê-Do e os mitos que são passados de geração em geração aqui no Brasil, tanto por meio da oralidade em academias de Karatê quanto por intermédio de trabalhos acadêmicos e audiovisuais.

O artigo em questão, buscou por meio de uma meta análise documental⁷ da literatura que circula a respeito do desenvolvimento do Karatê-do no Brasil, fazer um estudo minucioso para que pudessem tirar certas dúvidas e anacronismo a respeito da

³ **Bodhidharma** ou **Bodidarma** foi um monge budista indiano (ou cingalês) que viveu durante os séculos V ou VI. Tradicionalmente, a ele, é dado o crédito de ter sido o transmissor da seita Chán para a China, sendo considerado o seu primeiro patriarca. Segundo uma lenda chinesa, ele iniciou o treinamento físico dos monges shaolin, treinamento este que levaria à posterior criação do Shaolin quan. a partir daí ficou conhecido como o precursor das artes marciais em geral.

⁴ Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Especialista em Psicologia Transpessoal pela Unipaz/SPEI. Bacharel em Educação Física (UFRGS). Ministra aulas de Karate-Do na UFRGS (extensão) e no Shinjigenkan Dojo, além de ministrar aulas de Taijiquan (Tai Chi Chuan) e Taoísmo na Unipaz-Sul. Ex-presidente da Confederação Brasileira de Karate Shotokan e Karate Trainer reconhecido pela World Karate Federation (reg. WKF - BRAV 0039). Possui graduação de 3º Dan (faixa-preta) pela Japan Karate Shotorenmei (reg. JKS - 038589) e 1º Dan pela World Karate Federation. Instrutor de Taoísmo e Chi Kung vinculado ao Universal Healing Tao, linhagem Mantak Chia.

⁵ Professora associada da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP). Mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialização em Técnica Desportiva Voleibol e Especialização em Pesquisa Curricular. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área da Educação Física e atua, principalmente, com os seguintes temas: História do Esporte; História da Educação Física; Estudos Histórico-Culturais sobre o esporte para pessoas com deficiência e pessoas surdas.

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MTThMXJOf4U>>

⁷ Operação que permite apresentar um documento através das suas referências bibliográficas seguidas de um resumo do seu conteúdo e da indexação do mesmo.

História do Karatê, e ficou intitulado como: “Repensando a história do karatê contada no Brasil” e busca a reflexão sobre as práticas do Karatê-Do em nosso país”, em que diz:

Esta pesquisa se origina de uma profunda preocupação em relação aos equívocos presentes em sites da internet, manuais de associações, revistas e, com maior gravidade, em artigos, dissertações e teses acadêmicas acerca dos aspectos teóricos que envolvem esta disciplina oriental (FROSI & MAZO, 2011, p. 297).

Comumente esses equívocos estão diretamente ligados às origens do karatê e suas primeiras praticas, que são defendidas por interesses próprios das diversas linhagem de estilos marciais que existem no karatê, assim como também as influencias que o karatê sofreu no decorrer de sua história de formação.

As primeiras práticas do Karatê foram desenvolvidas no arquipélago de Ryukyu, localizado ao sul do Japão e ao leste da China, para ser mais específico na ilha de Okinawa, sendo esta a principal ilha do arquipélago.

Figura 2 - Localização geográfica de Okinawa



Fonte: Google imagens.

Figura 3 - Ilha de Okinawa



Fonte: Google imagens.

Suas origens se deram por meio de um enorme processo multicultural, e que tiveram várias alterações com o passar do tempo, até que chegasse ao Karatê moderno que conhecemos hoje e que é praticado em diversas academias. (Projeto Edukar, 2017).

Os primeiros movimentos de combate foram desenvolvidos pela necessidade de autodefesa por parte de um povo que passava por dificuldades e era constantemente oprimido pela classe social dominante na época.

Por volta do ano de 1392, o arquipélago de Ryukyu tornou-se um estado vassalo ao império chinês, que impôs um sistema dividido por castas, assim como os demais países daquele período, Japão, Índia entre outros.

Os Heimin⁸ eram regularmente oprimidos pelos aristocratas, que os cobravam diversas taxas, sobre as suas colheitas, que consideradas absurdas e muitas vezes quase impossível de pagar, sem que não sobrasse o mínimo de comida para que eles pudessem garantir a sua subsistência.

Os Peichin⁹, membros que faziam parte da casta guerreira, e que eram equivalentes aos militares, que se assemelhavam aos samurais para os japoneses, eram os responsáveis por fazer as cobranças de impostos, e as faziam de forma abusiva tomando todo o arroz dos Heimin, e mesmo após um longo dia de trabalho árduo, quando os camponeses retornavam da lavoura, se deparavam com as suas casas incendiadas ou até mesmo encontravam suas famílias mutiladas.

Tal situação fez com que os camponeses desenvolvessem dois sistemas de defesa pessoal, que eram treinados juntos, já que o porte de armas era proibido pela população, sendo esta lei decretada pelos reis da dinastia Shô. Essas formas de autodefesa eram simples, e foram empregadas contra os Peichin, utilizando-se de agarramentos, empurrões, punhos e pés, além de ferramentas do meio rural, como enxadas, foice linha de pesca. Estas técnicas ficaram conhecidas genericamente como Tê (ou Ti na antiga pronúncia do dialeto de Okinawa).

Mais adiante, com a ocupação Japonesa, em Ryukyu, por volta de 1609, houve um segundo decreto de proibição do uso de armas, dessa vez incluiu os Peichin. Este foi mais um fator que impulsionou o desenvolvimento do Tê, pois a partir do século XVII, os Peichin (casta guerreira de Okinawa) apropriaram-se do Tê, que por sua vez, faziam intercâmbios comerciais com os marinheiros e militares chineses, que aprenderam as técnicas de lutas locais daquele país, passaram então a desenvolvê-lo e o chamaram Tô-Dê, que significa Mãos Chinesas, e no dialeto japonês se pronuncia Karatê. (FROSI e MAZO, 2011)

⁸ Termo japonês utilizado para designar a classe camponesa/plebeus.

⁹ Termo japonês utilizado para designar a classe militar.

Os guerreiros de Okinawa passaram a estudar as técnicas de lutas locais e desenvolveram um sistema de graduação de seis hachimaki, faixas de testas, coloridos, assim como temos atualmente as faixas usadas nas cinturas para o sistema de graduação de Kyu. Desse modo, podemos notar que foram os guerreiros de Okinawa que impulsionaram o desenvolvimento do Karatê.

Vale ressaltar que as técnicas do Tô-Dê eram passadas apenas de geração em geração entre os membros da casta guerreira de Okinawa.

3.1 A disseminação do karatê nas escolas.

No século XIX iniciou-se o treino dos mestres responsáveis por disseminar a arte do Tô-Dê pelo Japão continental. Acabando de uma vez por todas com a prática cultural de passar os ensinamentos do Tô-Dê apenas para os parentes da casta guerreira de Okinawa. Nessa época eram treinadas três principais linhas do Tô-Dê, sendo estes chamados de Shuri-tê, Naha-tê e Tomari-tê, que foram nomeados de acordo com a cidade na qual foram desenvolvidas, cidade de Shuri, Naha e Tomari.

Com o fim do Xogunato¹⁰ e início da restauração Meije¹¹ em 1868, houve diversas transformações culturais, dentre elas um menor controle sobre a passagem das técnicas do Tô-Dê, dessa vez podendo ser ensinadas até a um amigo mais próximo, ou a uma pequena quantidade de alunos/as.

No século XIX, Anko Itosu¹² passou a trabalhar em uma forma de levar as práticas do Karatê ao público em geral, tornando-a prática nas aulas de educação física, para isso o mestre formulou os dez artigos sobre o Tô-Dê que foi muito bem aceito pelos dirigentes das escolas da época e o karatê passou a ser ensinado nas escolas de Okinawa.

Com essa abertura cultural, o desenvolvimento do Karatê passaria por uma jornada de expansão para todo o Japão continental e mais adiante para o mundo, pois a partir da

¹⁰ sistema de governo predominante no Japão de 1192 a 1867, baseado na crescente autoridade do *xógum*, supremo líder militar, que terminaria por submeter até mesmo a autoridade do imperador.

¹¹ A Restauração Meiji, foi a derrubada do Xogunato Tokugawa.

¹² Indicação de leitura: O caminho das mãos vazias – Karatê-do

década de 1920 diversos mestres passaram a ir ao Japão para disseminar a arte que era por séculos cultivada pelos Peichin.

Em 1921 os praticantes do Tô-Dê foram convidados para fazer uma apresentação a fim de demonstrar a sua arte para o 1º primeiro evento de exibição atlética nacional, e lá estava o mestre Gingin Funakoshi, daí por diante o mestre Funakoshi permaneceu no Japão ensinando o Karatê e em 1922 publicou o seu primeiro livro: Ryukyu kenpo: Karatê. Com isso o mestre promoveu a mudança no ideograma da palavra Tô-Dê, que pronunciada em japonês significa karatê, que significa mãos chinesas para o karatê que significa mãos vazias. (FROSI e MAZO, 2011).

3.1.2 A chegada do Karatê-Do no Brasil

As praticas do karatê-Do no Brasil tiveram inicio por volta do ano de 1908, sendo esta difundida por imigrantes japoneses, que se instalaram na capital e no interior de São Paulo, vale destacar que a vinda dos imigrantes japoneses para o brasil se deu por interesse de ambos os países, uma vez que o Brasil necessitava de mão-de-obra para trabalhar nas fazendas de café, principalmente em São Paulo, e o Japão necessitava de um alívio, no que diz respeito as tenções sociais que o país enfrentava, causada pelo alto índice demográfico.

Assim os japoneses que vieram de sua terra mãe passaram a ensinar a arte marcial aos jovens nipônicos e pouco a pouco a alguns brasileiros que passavam a sentir interesse em aprendê-la.

Inicialmente a prática do karatê-Dô era desenvolvida informalmente. Só em 1956 o professor Mitsuke Harada organizou a primeira academia na Rua Quintino Bocaiúva, no centro da capital Paulista. Seguindo o exemplo de Harada, outros Mestres de Karatê fundaram suas academias: Juichi Sagara, em São Paulo; Yasutaka Tanaka, no Rio de Janeiro, Higashino em Brasília e Eisuku Oishi na Bahia.

O karatê ganhou diversos adeptos a partir da fundação da Associação Brasileira de Karatê no ano de 1960, em São Paulo, pelo Professor Shikan Akamine.

Em 30 de dezembro de 1958, Mestre Uriu embarca, sem nenhum acompanhante, no Kasato Maru, um navio do governo japonês destinado para pessoas que desejassem

emigrar para o Brasil. Nessa época, o governo japonês mantinha contatos com japoneses já estabelecidos no Brasil e que precisassem de mão-de-obra.

Já estabelecido em São Paulo, Sadamu Uriu começou a se reunir com alguns de seus ex-colegas da faculdade de Takushoku no Japão, também imigrantes, para treinar karatê. Entre eles estavam os mestres Tetsuma Higashino, Yasutaka Tanaka e Juichi Sagara. Naquela época não havia ainda a intenção de abrir academias para ensinar o karatê. Atualmente, Uriu e Tanaka vivem no Rio de Janeiro e Sagara em São Paulo, tendo Higashino falecido em 1987.

Após o início em 1962, na academia Kobukan, Mestre Uriu passa, em 1963, a lecionar karatê três vezes por semana no Tijuca Atlético Clube, para um grupo de 30 alunos. Nessa época, apareceram para assistir a um treino os tenentes Pacheco e Valporto, que impressionados com a técnica do karatê convidaram Mestre Uriu para fazer uma demonstração no Batalhão de Infantaria-Paraquedista.

Mestre Uriu faz então uma apresentação de karatê no Batalhão de Infantaria e pede-se a ele que faça uma demonstração de luta, primeiro contra um soldado boxeador e depois contra um soldado capoeirista. Ele vence às duas e um novo desafio lhe é apresentado: colocado diante de pilhas de madeira e de tijolos, perguntam se seria capaz de quebrá-los. Ele assim faz, para espanto e admiração de todos e, a partir daí, começa a ensinar karatê no Batalhão de Infantaria, onde ficou por 15 anos, até 1978. No meio militar, Mestre Uriu foi também instrutor da Escola de Comunicação do Exército (1964 a 1967) e da Escola Militar no Forte do Leme (1965 a 1967), todos no Rio de Janeiro.

Em 1964, alguns alunos e admiradores ajudam Mestre Uriu a montar a academia Shidokan, na Usina, no estado do Rio de Janeiro. Com a formação de vários atletas faixas-pretas pelo Mestre Uriu, na Shidokan, e pelo Mestre Tanaka, na Kobukan, começam a surgir diversas academias, expandindo-se, assim, o karatê no Rio de Janeiro.

Seguindo o exemplo, O Mestre Yoshihide Shinzato imigrou para o Brasil em 15 de janeiro de 1954 e ministrou aulas de Karate-Do em sua casa, para jovens da colônia japonesa. Em 25 de janeiro de 1954 fez demonstração de Karate-Do no Parque Ibirapuera, juntamente com os grupos de folclore de Oquinawa e com seu irmão Yuzo, em comemoração aos 400 anos de aniversário da cidade de São Paulo. Em 03 de junho de

1962, fundou a Academia Santista de Karate-Do na Rua Brás Cubas em Santos-SP e em 1970 mudou o nome para Associação Oquinawa Shorin-Ryu Karate-Do do Brasil. Em 1976 criou a União Shorin-Ryu Karate-Do do Brasil e em 1992 fundou a International Union Shorin-Ryu Karate-Do Federation.

Em 1960, o prof. Akamine fundou a associação brasileira de Karatê (SP) e a partir daí essa arte começou a crescer no país.

Já em 1972, a equipe brasileira de Karatê ganha destaque internacional. Naquele ano, o Brasil foi campeão mundial com Luís Watanabe e no ano seguinte vice-campeão novamente com Watanabe e segundo lugar por equipe no 1º Campeonato Pan-americano realizado no Rio de Janeiro.

Atualmente o Brasil está entre os cinco maiores do Karate mundial, graças ao trabalho incansável de mestres e dirigentes como o shihan Luiz Carlos Cardoso do Nascimento, atual presidente da Confederação Brasileira de Karate (CBK).

Karatê é sempre associado à disciplina, a respeito, por isso mesmo está difundido no mundo inteiro. Karatê é prática salutar. O sonho de Anko Itosu, realizado por Funakoshi, que era trazer o karatê a todos nunca foi tão real como hoje. Seja nas escolas, como prática alternativa ou em clubes e academias, o lema do karatê está sempre presente: “esforça-se para a formação do caráter”.

4 O KARATÊ EM PENTECOSTE

Segundo relatos as primeiras práticas de Karatê em Pentecoste (CE) tiveram início por volta da década de 80, com dois jovens faixas marrom, em diferentes momentos, porém tais práticas não tiveram muito avanço, com menos de um ano o projeto que ali era desenvolvido teve o seu fim.

Já na década de 90 com a chegada do sensei Claudio Andrade, ainda faixa marrom, começaram a ser desenvolvidos projetos com as práticas do Karatê-do na cidade de Pentecoste, tais projetos visavam levar a prática esportiva às comunidades menos favorecidas e, desse modo, contribuir com o desenvolvimento social e físico das crianças e adolescentes por intermédio das práticas do Karatê-do.

Em agosto de 1999 foi fundada a primeira Associação de Karatê de Pentecoste – ASKAPE, com a finalidade de levar o nome da cidade em participação de eventos de Karatê entre outros. Sendo está ligada diretamente à Federação Cearense de Karatê – FCK e Confederação Brasileira de Karatê, seguindo a regulamentação esportiva da World Karatê Federation -WKF, e influenciada pela filosofia do Bushido – caminho do guerreiro.

A institucionalização da ASKAPE abriu caminho para que fossem desenvolvidos projetos no âmbito social, como o projeto de Karatê que foi desenvolvido na EPC-pentecoste entre os anos de 2007 e 2010, atendendo jovens e adolescentes que frequentavam a Escola Popular Cooperativa, com o desenvolvimento de aulas regulares seguindo a metodologia da FCK, com eventos de exame de faixa, participação de campeonatos, apresentações em eventos culturais entre outros.

Mais adiante em 2011 ASKAPE participou do Programa Projovem adolescente, que segundo a secretaria de Governo é um programa que visava ampliar o atendimento aos excluídos da escola e da formação profissional e foi criado a partir da unificação de outros projetos já existentes, com o objetivo de reintegrar esses jovens ao processo educacional, promovendo assim o acesso a ações de cidadania, cultura, esporte e lazer. Neste projeto o Karatê fazia parte como oficina de prática esportiva.

Já em 2012 a ASKAPE participou do Esporte é vida, projeto da prefeitura de Pentecoste que visava dar acesso ao esporte em suas demais modalidades, Karatê, Futsal, handball, vôlei etc. levando-os as comunidades menos favorecidas.

Em 2013, a ASKAPE atuou no Projeto mais educação, que segundo o site do governo federal, foi constituído afim de ampliar a jornada escolar dos jovens de escola pública do ensino médio, por meio de atividades nos campos pedagógicos; educação ambiental; esporte e lazer; cultura e artes entre outros. Dessa maneira o karatê foi aplicado na área do esporte e lazer, podendo assim torna-se mais uma opção complementar para os educandos no que diz respeito à disciplina, concentração e respeito.

Atualmente o Karatê está inserido nas oficinas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, que segundo a secretaria especial do desenvolvimento social é um serviço do Sistema Único de Assistência Social - SUAS que oferta de forma complementar ao trabalho social atendimento integral às famílias. O serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, promovendo a integração e troca de experiências entre os participantes com foco na valorização da vida coletiva, com caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento da capacidade dos usuários. Neste projeto o Karatê atua em oficina esportiva em complemento as orientações sociais.

Paralelamente aos trabalhos sociais a ASKAPE mantém o seu dojo, local de treinamento, a fim de atender a população em geral de forma particular, participa de eventos, tais como exames de graduações, campeonatos regionais, cursos e seminários.

A ASKAPE tem como objetivo a formação cidadã por intermédio das práticas do Karatê-Do, baseada nos princípios filosóficos do Bushido¹³, para que assim o carateca possa levar para as suas experiências diárias os aprendizados que são passados dentro do dojo.

¹³ Bushido significa literalmente “caminho do guerreiro”, é originário do código moral dos samurais, e tem como base a sabedoria e serenidade do confucionismo e do budismo.

5 O QUE AS PESQUISAS DIZEM SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO KARATÊ PARA AS CRIANÇAS

Segundo pesquisas o Karatê como pratica desportiva e de formação cidadã, traz consigo uma série de benefícios que podem ajudar no desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Neves, Lozano e Manoel (2009), constataram em sua pesquisa que a pratica regular do karatê seja ela em escolas, academias entre outros é um fator agregador na educação e do desenvolvimento integral do praticante, pois evidenciam sobre os participantes que estes/as;

Compreenderam que interagindo nas aulas e com a experiência vivida, foi possível chegar à conclusão de que o Karatê proporciona disciplina, confiança, respeito, preparação física, saúde e socialização e, deverão se refletir sempre sobre as atitudes que terão que ser tomadas em diferentes momentos. Portanto, ao aprender as técnicas de uma luta e através delas conseguir melhorar e controlar suas atitudes, de acordo com a filosofia da essência do Karatê, nesta pesquisa em particular, estará preservando a moral e integridade física sua e do seu oponente. (NEVES, LOZANO & MANOEL, 2009, p. 71).

Segundo Ferreira, Andrade & AMORIM (2011), avaliam, por meio de pesquisa realizada com adolescentes que o Karatê se preocupa em trabalhar diretamente de forma positiva com a autoestima, autocontrole, autoconfiança, atenção, concentração socialização e cidadania. Dessa maneira o carateca passa a trabalhar essas características pessoais dentro do dojo juntamente aos seus companheiros de treino, de modo que

O karatê contribui para a socialização de crianças e adolescentes porque visa principalmente a formação do caráter do aprendiz. Entende-se ainda que a prática do karatê na infância e adolescência, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, bem como habilidades necessárias ao processo de socialização. O uso pedagógico da prática do karatê como meio de socialização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos. O karatê se apresenta para o aluno como um meio canalizador dos sentimentos hostis para fins úteis, evidenciando o instinto de vida, do qual o aprendiz se livra dos impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva e valorizada. FERREIRA, ANDRADE & AMORIM, 2011, p.

Isso porque as aulas seguem uma base ritualística inicial, centrada nas bases filosóficas do karatê-do tradicional, ao chegar no dojo, o carateca deve por sua vez

realizar uma saudação, inicialmente ao sensei e em seguida aos demais colegas. Adiante todos se reúnem para um momento de concentração, onde os professores e alunos sentam-se sobre os joelhos e fecham os olhos para meditar, que é denominado de mokuso.

PINTO (2018) realizou pesquisa buscando identificar os benefícios do Karate para além da saúde física, e enfatiza que este pode contribuir para a vida humana como um todo, desde a melhoria na qualidade de atividades diárias até mesmo no humor, ao dizer que:

São diversos os resultados benéficos para a saúde do praticante de Karatê, enquanto atividade física saudável. Nesse sentido, dentro dos treinamentos da modalidade o praticante melhora sensivelmente seu condicionamento físico, que proporciona sua contribuição nas atividades diárias, na labuta, na escola, no humor e nas atividades como resultado de sua prática. p. 162).

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo será realizado na cidade de Pentecoste (CE) com crianças que tenham idade entre 12 a 16 anos, tendo em vista que a Associação de Karatê de Pentecoste -ASKAPE, foi primeira federação de Karatê que foi institucionalizada na cidade de Pentecoste, vinculada diretamente a Federação Cearense de Karatê - FCK e Confederação Brasileira de Karatê – CBK. Dessa forma o estudo em questão visará analisar de que forma as práticas do Karatê-do contribuem para a vida de crianças e adolescentes no âmbito escolar, seja no campo desenvolvimento físico, mental e pessoal dos jovens praticantes da ASKAPE.

Assim a pesquisa seguira o modelo teórico-metodológico de natureza qualitativa, como será demonstrado a diante. Assim para que possa haver a realização do estudo em questão, recorrera-se as seguintes pesquisas:

- Pesquisa qualitativa

Uma vez que, a pesquisa qualitativa tem como intuito a análise de dados subjetivos, procuraremos por intermédio desse tipo de pesquisa analisar como o Karatê passa a influenciar as crianças e jovens que praticam e suas demais contribuições seja no âmbito escolar, assim como também no campo do desenvolvimento físico, mental e pessoal dos jovens praticantes, pois segundo Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa reponde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo dos processos ou fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

- Pesquisa de campo

Como serão levantadas informações a respeito das crianças de 10 a 14 anos que praticam karatê na cidade de Pentecoste-CE faz-se necessária a ida à campo para que sejam feitas observações pertinentes ao presente estudo, tais como a frequência e colaboração das crianças nos treinos de karatê, e buscar identificar as possíveis mudanças ocorridas comportamentos, dentro e fora da do ambiente escolar a partir da participação das aulas de karatê. Dessa forma, compreendo que

(...) o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população (...). Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana (...) (GIL, 2007. P.52 apud JUNIOR, 2007, p.22 e 23).

- Análise documental

Será feita uma análise comparativa dos boletins das crianças antes e depois de se tornarem participantes das práticas do karatê, E destas com crianças não praticantes do Karatê-Do. A análise desses documentos é importante porque

(...) vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (...) Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (...) (GIL, 2007. p 46 apud JUNIOR 2007, p.23).

7 REFERÊNCIAS

FERREIRA, Elias dos, ANDRADE, Alcilene L. de A.. **A contribuição do karatê para o processo de socialização de alunos de 09 a 16 anos.** 2011. Disponível em: http://www.unipacto.com.br/revistamultidisciplinar/arquivos_pdf_revista/revista2015_1/2.pdf. Acesso em: 10 fev. 2019.

FROSI, T.O.; MAZO, J.Z. **Repensando a história do karate contada no Brasil.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/11.pdf> . Acesso 10 dez. 2018.

HISTÓRIA DO KARATÊ. Projeto Edukar. Youtube, 15 set. 2017. 24min37s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MTThMXJOf4U&t>>. Acesso em: 14 jan. de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, Bruno F. M das, LOZANO, Silvio Adriano, MANOEL, Waldir. **A importância das técnicas do karatê no processo de socialização e motivação nas aulas de educação física do EFA / Unisalesiano.** Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48944.pdf>. Acesso 02 jan. 2019.

PINTO, Antonio Lima. **A ARTE MARCIAL KARATÊ:** para além da luta em Manaus/AM. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6627/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ant%C3%B4nio%20S.%20Pinto. Acesso em: 23 fev. 2019.